



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Misleide Silva Santiago

Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, santiagomisleide@gmail.com;

Resumo: O trabalho em questão tem como foco a formação docente, mais especificamente a formação inicial do professor de Matemática. Assim, o presente estudo de cunho teórico cujo objetivo é analisar como o estágio supervisionado contribui para formação do desenvolvimento profissional do professor de Matemática. Traz também dados obtidos de estudo empírico, reflexões das atividades desenvolvidas durante disciplinas de Estágio Supervisionado, enquanto discente do Curso de Licenciatura em Matemática. Apresenta os desafios que o estagiário enfrenta ao usar as diversas metodologias para tornar o ensino dessa disciplina compreensível. A pesquisa, inicialmente, buscou subsídios teóricos no Campo da Educação e Educação Matemática; depois, análise das atividades de estágio; por último, reflexões do estudo teórico e da vivência. O estudo mostrou que o Estágio Supervisionado é um momento de grande valia na formação docente; é uma oportunidade de articulação entre teoria e prática. Confirma a possibilidade de tornar o professor de Matemática reflexivo, conseqüentemente pesquisador de sua prática. Ademais corrobora com a ideia de que é na prática que o professor continua construindo sua identidade e se tornando professor.

Palavras-chave: Professor de Matemática; Estágio Supervisionado, Formação Inicial.

Introdução

Muitas são as pesquisas sobre formação docente. A formação do profissional que estará diretamente ligado com o aprendizado do aluno é alvo de reflexão dos estudos no âmbito acadêmico. Geralmente, estes profissionais, são graduados em Licenciatura.

O professor de Matemática também possui essa licença para atuar nos processos ensino e aprendizagem dos educandos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. É ele que media todos os processos de aprendizagem durante um bom tempo da educação básica. Dessa maneira, a atuação desse profissional é reflexo de sua formação.

O trabalho em questão tem como foco a formação docente, mais especificamente a formação inicial do professor de Matemática. Sendo assim, este estudo de cunho teórico cujo objetivo é analisar como o Estágio supervisionado contribui para formação do desenvolvimento profissional do professor de Matemática, traz também dados obtidos de



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estudo empírico, reflexões das atividades desenvolvidas durante disciplinas de Estágio Supervisionado, enquanto discente do Curso de Licenciatura em Matemática. Apresenta os desafios que o estagiário enfrenta ao usar as diversas metodologias para tornar o ensino dessa disciplina compreensível.

Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática: uma visão panorama.

Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciaturas, é o momento de os alunos articularem teoria e prática. É neste momento que os licenciandos terão contato direto com a sala de aula, com os alunos e com construção do conhecimento. (PIMENTA; LIMA, 2004) afirmam que o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia.

Para (BELLO; BREDA, 2007) constitui-se em um espaço de formação, que deverá acontecer sob a supervisão e orientação direta de profissionais da universidade e, ainda, considerar a participação/ intervenção dos profissionais que atuam em diferentes espaços educativos.

Conforme (OLIVEIRA; ROSA; AGUIAR, 2013) é no Estágio Supervisionado que o aluno tem a oportunidade de refletir, na prática e em ambiente da sala de aula das escolas da educação básica, sobre os saberes que ele aprendeu durante a experiência teórica em sala de aula que teve com as disciplinas pedagógicas do curso, que tem como objetivo aprofundar o conhecimento pedagógico do aluno em relação ao ensino da matemática

Nos cursos de Licenciatura em Matemática nas disciplinas de Prática de Ensino do curso de Licenciatura de Matemática o Estágio Supervisionado permite ao aluno vivenciar a realidade da sala de aula de um lugar por muitos considerado privilegiado. COELHO afirma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que seja privilegiado porque, como observador ou mesmo como regente de classe, lhe é permitido olhar a realidade do lado de fora, sem a responsabilidade de desempenhar uma tarefa que lhe é delegada pela instituição e pela sociedade e prestar contas dos resultados obtidos.

Diante do estágio supervisionado, muitas das vezes nos detemos em apreciar ou não à prática do professor em sala de aula, dessa maneira, esquece-se que tudo ao nosso redor está inteiramente ligado à prática docente. COELHO diz que as significações emergem do diálogo dos fatos que presenciam na prática, mas é importante que o aluno em sua prática presencie as diversas situações que podem ocorrer na sala de aula, para que não criem significações errôneas.

Nesta perspectiva, a experiência realizada pelos alunos em regência ou observação é complexa, revelando uma fase difícil para as concepções e saberes adquiridos, durante a vida e escolarização. Os futuros professores precisam de apoio e orientação no planejamento de aula e na análise de suas experiências iniciais.

Coelho nos mostra que o estágio não está baseado apenas em instâncias de treinamento, mas também na mediação dos professores em formação, e por outro lado as posturas do cunho investigativo desses sujeitos poderão facilitar o processo de análises de dados, facilitando assim o processo de ressignificação e de produção de conhecimentos.

Quanto ao professor de Matemática, (D' AMBROSIO, 1999) citado por (SANTOS, 2007), aponta algumas características da atuação docente, bem como formação docente. Segundo este autor, o educador tem como dever, ser um estimulador de conhecimentos, onde o individuo enxergue suas potencialidades criativas. Por outro lado, o professor não precisa usar suas potencialidades para convencer seus alunos a sua “doutrina de conhecimentos”,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mas, procurar por em prática um ensino voltado para as maiores estratégias significativas da educação.

Quando se fala de formação de professor, Santos (2007) comunga com os pensamentos de D'Ambrósio (1993), onde o mesmo expõe uma crítica acerca formação docente, especificamente em Matemática:

“Carregados de obsolescências e preconceitos inevitáveis, embutidos na formação de professor e na sua própria ação. O conceito de reciclagem e atualização, como uma medida destinada a aliviar essa obsolescência, é absolutamente insuficiente e não atinge esse objetivo. Faz-se necessário um outro professor, formado de outra maneira e com a capacidade de renovar seus conhecimentos como parte integrante de sua preparação profissional. Além disso, um professor conscientizado de que seu papel tem sua ação bem mais ampliada é certamente mais empolgante do que a de um mero transmissor de informações na função de professor.” (1994, pg. 49).

É inquestionável que a “reciclagem do professor não se faz suficiente, pois, o aluno de estágio após suas análises passa a ser mais um crítico quanto à prática docente, no entanto é de necessidade primeira que ele queira ser um ampliador empolgante de conhecimento mediante suas reflexões. A partir disso, as escolas passarão a receber verdadeiros agregadores do saber.

Estágio Supervisionado: reflexões de uma experiência

Neste ponto, quero discorrer sobre minhas reflexões enquanto futura professora de Matemática nos estágios supervisionados 1 e 2 que ocorreu no ano de 2012 no Ensino Fundamental, e agora como professora atuante do ensino básico.

No meu primeiro momento em sala de aula como estagiária, pude compreender superficialmente algumas limitações do professor, analisar as dificuldades de estar presente em um ambiente superlotado, analisar as condições que as escolas dispõem para ministrações de aulas.

Como todos os meus estágios se deram apenas em escola pública, especificamente em uma, na cidade de Campina Grande-PB, a qual fui aluna do Ensino Fundamental ao Médio, já



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

possuía certa concepção da escola que havia me dado condições de passar no meu primeiro vestibular.

Acreditando na importância daqueles primeiros momentos como estagiária e já sentimento de responsabilidade de ter que observar e posteriormente ministrar as aulas, pude contudo tecer a seguinte reflexão: *“Esse primeiro momento em sala de aula como estagiária, estar proporcionando-me certas reflexões, onde me torna mais crítica em termos de preparação de conteúdos e avaliação. Acredito que ainda é cedo para falar se essa experiência mudará ou não minha concepção de sala de aula, porém, almejo alcançar e conquistar o ambiente escolar de forma produtiva e satisfatória, contribuindo para o crescimento do intelecto dos aprendizes.”*

Ao analisar esse meu pensamento, agora como professora do ensino básico, posso com precisão entender que aquele momento era o de conhecimento prévio dos futuros desafios a serem enfrentados. Não possuía a devida noção da responsabilidade de ser um verdadeiro educador. Não encontrava na realidade, dificuldade alguma de mostrar em meus relatórios que o professor que estava inserido em sala de aula se detinha apenas no ensino tradicional, denotado por sua metodologia na utilização do livro didático, pincel e quadro.

Faz-se notório que nesta mesma escola o ensino tradicional ainda é bem emergente; ter que voltar a escola que me acolhera, e verificar que o ensino de outrora se faz presente da mesma maneira que me deparava todos os dias não foi tão plausível. Ainda lembro-me bem do laboratório de Matemática, o qual os alunos nunca tiveram acesso.

É que os professores não se sentem preparados para ministrarem suas aulas nesse espaço de ensino. Mas na realidade o que mudou dos tempos da minha condição de aluna, dos tempos da minha condição como estagiária e agora enquanto professora do ensino básico?

Posso afirmar, que muita coisa, falo especificamente sobre minhas concepções, já dizia Ponte (1992) que as concepções influenciam nas práticas. E foi a partir delas, que hoje, professora de uma escola particular dessa mesma cidade, me proponho a não ser apenas um transmissor de conhecimento, mas propor aos meus alunos que pensem criticamente acerca de sua realidade, que eles possam a partir das minhas influências serem cidadãos ativos e criativos.



Agora, como professora de matemática atuante, posso entender que não há prática sem reflexão. Nessa mesma perspectiva os PCN's (1997) apontam que é importante destacar que a matemática deverá ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua sensibilidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação.

Como professora, agora entendo que ser professor não é apenas possuir conhecimentos para torna-los conhecidos pelos alunos. Ser professor vai além disso, e o estágio supervisionado nos coloca na condição de seres reflexivos diante da condição que o sistema nos impõe, muitas das vezes de forma insatisfatória e incoerente, pois é muito difícil que a teoria anda de igual modo com a prática.

Diante das minhas reflexões e de minha prática, posso entender que aquele momento de estágio seria apenas uma prévia dos enfrentamentos das insatisfações que teria de enfrentar. Atuar como professor titular, é sentir um pouco da fragilidade do sistema de ensino, porém é de igual modo uma oportunidade de sensibilizar-se com a situação cotidiana escolar e atuar com objetos claros que favoreça o rompimento dos paradigmas já existentes.

Compreendo que o professor, por menores que sejam suas condições de trabalho precisa trazer para as suas aulas materiais de apoio de fácil acesso, como a calculadora, a régua, o esquadro, compasso entre outros materiais, e a partir desses, mostrar que é possível sair do abstrato, haja vista que, possivelmente muitas das nossas escolas públicas já possuem muito das TIC's, mas se faz necessário que haja um bom planejamento bem como uma boa formação para que o estagiário e futuro professor tenham estratégias de lidar com a bonança de matérias de apoio que o Ensino de Matemática já possui.

Conclusões

No termino dos Estágios foi possível constatar que a sala de aula é complexa e torna-se um professor de Matemática vai além da formação inicial, é importante que este mesmo processo continue em processo de formação continuada com intuito de sempre levar para sala



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de aulas alternativas pedagógicas que facilite o aprendizado do aluno como também o trabalho docente.

O estudo mostrou que o Estágio Supervisionado é um momento de grande valia na formação docente; é uma oportunidade de articulação entre teoria e prática. É no momento do estágio que o licenciando começa a pôr em práticas os conhecimentos de conteúdos matemáticos, teorias pedagógicas e da aprendizagem, metodologias, além de mediar o processo de avaliação em Matemática.

Assim, Confirma a possibilidade de tornar o professor de Matemática reflexivo, consequentemente pesquisador de sua prática, porque o contato com a sala de aula faz o licenciando planejar, rever o planejamento, colocar em prática, refletir sobre o trabalho, avaliar e refletir novamente sobre as novas decisões pedagógicas, agindo como age um pesquisador. Ademais corrobora com a ideia de que é na prática que o professor continua construindo sua identidade e se tornando professor, uma vez que é no ato da docência que o estagiário se apropria do conhecimento empírico, responsável em complementar a formação de um licenciando.

Referências

BELLO, S. E. L.; BREDÁ, A. *Saberes, práticas e dificuldades pedagógicas: implicações curriculares para os novos estágios de docência nos cursos de licenciatura em matemática*. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICAS, 2007, Belo Horizonte - MG. Anais. Belo Horizonte - MG: Editora da UFMG, 2007. p. 1-15.

COELHO, Maria Aparecida Vilela Mendonça Pinto. *O estágio supervisionado e a produção de significados dos futuros professores de matemática*. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss04_03.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental*.- Brasília:MEC/SEF,1997.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTE, J.P. (Ed.), *Educação Matemática: Temas de Investigação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

SANTOS, Beneval Pinheiro. Paulo Freire e Ubiratan de D'Ambrósio. *Contribuições para a formação do professor de Matemática no Brasil*. São Paulo, SP: s.n., 2007.